



### Mental health education strategies in primary care: a narrative review of the literature

Janne de Jesus Bugarim Martins<sup>1</sup>, Tatiane Bahia do Vale Silva<sup>2</sup>, Janaina Ribeiro de Lima<sup>3</sup>, Alanna Sasha Cordovil Corrêa Schneider<sup>4</sup>, Paulyna de Souza Silva Matos<sup>5</sup>, Danielle Cristine de Ávila Arrais<sup>5</sup>, Halinne Dianne de Oliveira Demétrio<sup>6</sup>, Eunice Lara dos Santos Cunha<sup>7</sup>, Raissa Cristina Lima de Moraes<sup>8</sup>, Kélia das Graças de Paiva Macias Nakai<sup>9</sup>, Soly Guedes de Oliveira<sup>10</sup>, Gabriel Vinícius Reis de Queiroz<sup>11</sup>

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

### RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de identificar no acervo literário disponível as estratégias de educação em saúde mental na atenção básica. Trata-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo revisão narrativa da literatura. A seleção das publicações ocorreu por busca online nas seguintes bases de dados: SCIELO, BVS e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, que trabalharam a temática da educação em saúde mental na atenção básica, indexados entre os anos de 2014 a 2023 nos idiomas português e inglês. Foram excluídas as duplicatas. Elegeram-se 482 artigos, entretanto se enquadraram como amostra 08 publicações. Constatou-se evidências de estratégias em educação para a saúde mental no âmbito da atenção primária voltadas para crianças, idosos e comunidade em geral, entre elas, destaca-se a utilização das práticas integrativas e complementares, a terapia de resolução de problemas, programa de aprendizagem ativa, escuta qualificada, ações de educação para a comunidade, esclarecendo e tirando dúvidas. Esta revisão permitiu concluir que as equipes de saúde da atenção básica possuem vínculos fortalecidos com a comunidade e podem estrategicamente atuar no acolhimento e escuta das diversas manifestações psíquicas, sendo relevante a capacitação desses profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Atenção básica, Educação em saúde.

### ABSTRACT

The present research aimed to identify mental health education strategies in primary care in the available literature. This is a research with a qualitative, descriptive approach, of the narrative literature review type. The selection of publications occurred through an online search in the following databases: SCIELO, VHL and Google Scholar. Studies available in full were included, which worked on the topic of mental health education in primary care, indexed between the years 2014 and 2023 in Portuguese and English. Duplicates were excluded. 482 articles were chosen, however 08 publications were included as a sample. Evidence was found of strategies in mental health education within the scope of primary care aimed at children, the elderly and the community in general, including the use of integrative and complementary practices, problem-solving therapy, active learning, qualified listening, educational actions for the community, clarifying and answering questions. This review allowed us to conclude that primary care health teams have strengthened links with the community and can strategically act in welcoming and listening to the various psychic manifestations, with the training of these professionals being important.

**Keywords:** Mental health, Primary care, Health education.

1Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Pélvica – Uroginecologia e Sexualidade Funcional pela Faculdade Inspirar.

2Fisioterapeuta. Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ).

3Fisioterapeuta. Especialista em Traumatologia e Ortopedia pela Universidade Pitágoras Anhanguera.

4Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Estácio de Belém.

5Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Laboro.

6Fonoaudióloga. Especialista em Fonoaudiologia Neurofuncional pela Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA).

7Biomédica. Mestra em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

8Enfermeira. Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

9Enfermeira. Doutora em Psicanálise pelo Instituto Oráculo de Psicanálise.

10Fisioterapeuta. Mestra em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

11Fisioterapeuta. Doutorando em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP).

### Autor de correspondência

G. V. R. Queiroz

gabrielviniciusreis@usp.br

## INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica representa um processo social que foi iniciado no final dos anos de 1960 no Brasil e até o presente momento encontra vários desafios, e vem instigando mudanças no campo da saúde mental e psicossocial<sup>1</sup>. O novo olhar por meio desta reforma visa possibilitar para pessoas com sofrimento psíquico um tratamento/cuidado em comunidade, com oficinas terapêuticas, atendimentos em grupo e atenção multiprofissional na conquista pela autonomia desses indivíduos, excluindo o atendimento arcaico baseado no asilamento<sup>1,2</sup>.

Nesta nova roupagem, internaliza-se o processo saúde doença e a integralidade do cuidado, pensando no ser humano enquanto sua complexidade biológica, psicológica e social, quebrando o modelo biomédico que considera apenas o aspecto biológico para o adoecimento<sup>3</sup>. Nas últimas décadas ocorreram alterações nos modelos de atenção em saúde mental, priorizando a cidadania, autonomia e inclusão social das pessoas com sofrimento mental<sup>4</sup>. A quantidade de pessoas adoecidas mentalmente na atualidade vem aumentando, principalmente após a pandemia da COVID-19. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2022, a prevalência global de depressão e ansiedade aumentou 25%<sup>5</sup>.

Os determinantes sociais em saúde devem ser considerados ao pensar sobre saúde mental, uma vez que, os fatores sociais, econômicos, étnicos/raciais, culturais e comportamentais reflete inclusive em barreiras de acesso aos serviços de saúde<sup>6</sup>. Em espaços de extrema vulnerabilidade são comuns a violência, pobreza e a presença de substâncias psicoativas, onde em geral, encontram-se as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), que atuam com referência a alguma Unidade Básica de Saúde do território. Portanto, existe uma grande demanda em saúde mental no âmbito da atenção básica multifatorial, entre eles o próprio contexto de vulnerabilidade<sup>7</sup>.

A atenção básica é preferencialmente a porta de entrada aos serviços do Sistema Único de Saúde e representa o nível de atenção estratégico para a garantia da universalidade e a efetivação da integralidade, com articulações em rede para a promoção da saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação, com a atuação de equipes interdisciplinares para a coordenação do cuidado nos serviços. A ESF representa principal modalidade neste nível de atenção com equipes multiprofissionais que, em geral é composta por um médico generalista ou de família e comunidade, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde<sup>8</sup>.

Por conta da persistência do modelo biomédico e positivista na formação acadêmica e

atuação profissional, boa parte dos integrantes da equipe de saúde apresentam dificuldades em lidar com a demanda de saúde mental, manifestando-os o sentimento de incapacidade para aprender, se capacitar e atuar com o cuidado em saúde mental no dia a dia<sup>9</sup>. Em contrapartida, as equipes de ESF possuem grande diferencial por terem vínculos com as famílias atendidas no território. Desse modo, os agentes comunitários de saúde são peças estratégicas para possível intervenção da equipe na promoção à saúde mental, propiciando a escuta qualificada e o acolhimento mais próximo e afetuoso.

A educação em saúde ou educação para a saúde é bastante utilizada na atenção básica e compreende um modelo político pedagógico para o pensar crítico e reflexivo, possibilitando aos indivíduos a autonomia e emancipação como sujeitos sociais, utilizando dos aprendizados para opinar e tomar decisões sobre a saúde de si próprio, da família e da comunidade. As estratégias de educação em saúde são importantes para a ampliação do conhecimento aos comportamentos saudáveis, enfatizando e valorizando os saberes populares, o conteúdo prévio do público alvo e não apenas o conhecimento científico, pensando sempre nas especificidades dos participantes<sup>10</sup>.

O princípio da integralidade do cuidado em saúde mental na atenção básica pode-se aplicar pelo modelo de integração de especialistas na atenção primária a saúde, conhecido como

matriciamento, promovendo a interlocução de profissionais e equipamentos de saúde mental com as unidades de saúde para a horizontalização dos saberes, definindo fluxos e auxiliando na capacitação das equipes de ESF<sup>11</sup>. Diante das necessidades em saúde mental na atenção básica, torna-se pertinente entender como a educação em saúde pode ser utilizada neste contexto. Logo, o objetivo desta pesquisa foi identificar no acervo literário disponível as estratégias de educação em saúde mental na atenção básica.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, do tipo revisão narrativa da literatura, adequada para esquematizar em grande amplitude o conhecimento científico de determinada temática. Este método não utiliza meios rigorosos que proporciona a replicação da produção de dados, quando comparado com outros tipos de revisão. Contudo, é relevante sua aplicação para evidenciar o estado da arte de determinada temática, identificando novas ideias, métodos e tudo que pode ser significativo nos estudos elegíveis<sup>12</sup>.

Utilizou-se da estratégia PICo – acrônimo para População, Interesse, Contexto – para a elaboração da questão de pesquisa. Logo, utilizando desta estratégia para a revisão narrativa, a pergunta de pesquisa foi construída da seguinte maneira:

**Quadro 1** – Estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa.

P	População	Atendidos/usuários da atenção básica
I	Interesse	Educação em Saúde
Co	Contexto	Saúde mental

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Desse modo, definiu-se a questão norteadora desta pesquisa: Quais os achados literários sobre as estratégias de educação em saúde mental na atenção básica?

A coleta de dados ocorreu no período de março e abril de 2024. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Iniciou-se com a construção da estratégia de busca unificada a partir da identificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da BVS; e do Medical Subject Headings (MeSH) da National Library para posterior recuperação dos artigos indexados.

A estratégia de busca foi formada pelos seguintes termos: “Atenção Primária à Saúde”, “Atenção Básica”, “Atenção Básica à Saúde”, “Atenção Básica de Saúde”, “Cuidado de Saúde Primário”, “Educação em Saúde”, “Educar para a Saúde”, “Educação para a Saúde”, “Assistência à Saúde Mental”, “Assistência em Saúde Mental”, “Saúde Mental” e “Área de Saúde Mental”. Estes, foram adaptados para cada base de dados utilizando os idiomas português e inglês e os operadores booleanos AND e OR para a restrição da amostra.

Participaram da amostra os estudos que apresentaram os descritores supramencionados, pesquisas que trabalharam com estratégias de educação em saúde na atenção primária voltadas para a saúde mental independente da faixa etária dos atendidos; artigos indexados nos idiomas português e inglês no período de 2014 a 2023. Excluiu-se as duplicatas, bem como os estudos que mesmo contendo os descritores, não apresentaram pertinência para o objetivo desta revisão.

A operacionalização da seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente. Apesar de configurar-se uma revisão narrativa, optou-se por utilizar algumas etapas do método revisão integrativa para dar mais rigor metodológico. Em posse das publicações identificadas nas bases de dados, construiu-se um banco de dados para armazenamento. Em seguida, analisou-se os títulos para exclusão daqueles que não se enquadravam no tema proposto. Adiante, para diminuir a possibilidade de viés, aplicou-se os critérios de elegibilidade. A leitura dos resumos foi lida cuidadosamente por cada pesquisador caso tivesse incerteza de seleção pelo título. Ao final, os estudos duplicados foram excluídos, chegando na amostragem final.

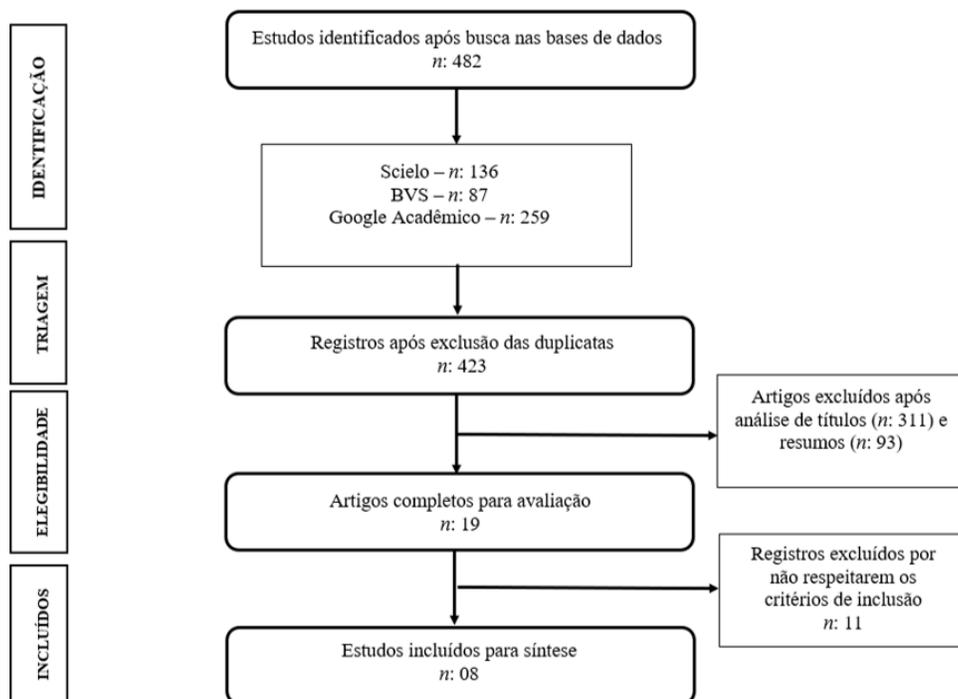
A extração dos dados relevantes das publicações elegidas ocorreu com a organização de quadros analíticos para melhor visualização, contemplando a identificação (título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma, ano de publicação), tipo de publicação e características metodológicas do estudo.

Após a extração, realizou-se a validação da revisão, com análise crítica dos estudos pertencentes a amostra, com o intuito de verificar explicações para possíveis divergências de resultados ou oposições. Logo adiante, com o estado da arte mais visível, comparou-se dados e apontou-se sugestões para futuras pesquisas.

## RESULTADOS

Foram coletadas 482 publicações com a aplicação da estratégia de busca unificada nas bases de dados selecionadas, 136 (28,21%) na Scielo, 87 (18,05%) na BVS e 259 (53,74%) no google acadêmico. Um total de 19 estudos passaram pela análise criteriosa do texto completo e 11 foram descartados por não respeitarem os critérios de elegibilidade. Ao final, 08 artigos compuseram a amostra desta revisão (Figura 1), no qual destacou-se o autor/ano, título e objetivo (Quadro 2).

**Figura 1.** Fluxograma dos estudos incluídos na revisão narrativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quadro 2 – Estudos elegidos, destacando autor/ano, título e objetivo.

Nº	Autor/ano	Título	Objetivo
1	Soalheiro N; et al, 2023 <sup>13</sup> .	Ensino e pesquisa em saúde mental na atenção básica: Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial	Sistematizar práticas, conceitos-chave e conteúdo para uma concepção intersetorial e interdisciplinar de saúde mental que produza sensibilidades e ações para a sua inclusão na atenção básica.
2	Silva EMVB; Silva D; Aparício G; Bica I; Albuquerque; Cunha C, 2020 <sup>14</sup> .	Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros	Descrever as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental das crianças.
3	Souza AP de; Rezende KTA; Marin MJS; Tonhom SFR; Damaceno DG, 2022 <sup>15</sup> .	Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Analisar ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso no contexto da atenção primária à saúde.
4	Prata NISS; et al, 2017 <sup>16</sup> .	Saúde mental e atenção básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais.	Analisar as diretrizes da política, os impasses e os desafios para a inclusão e a implementação de ações de saúde mental e atenção psicossocial no contexto da Estratégia Saúde da Família.
5	Ferla, AA; Santos FF, 2017 <sup>17</sup> .	Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas.	Discutir acerca da participação dos tutores do Projeto Caminhos do Cuidado e a contribuição da formação em saúde mental, para sua vida profissional.
6	Santos AB, 2019 <sup>18</sup> .	Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica.	Verificar o potencial da escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental no âmbito da Atenção Básica em saúde no Brasil.
7	Carvalho JLS; Nóbrega MPSS, 2017 <sup>19</sup> .	Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica.	Verificar o conhecimento dos profissionais atuantes na Atenção Básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e se as percebem como um recurso de cuidado em Saúde Mental.
8	Pupo LR; Rosa TEC; Sala A; Feffermann M; Alves MCGP; Salum e Morais ML, 2020 <sup>20</sup> .	Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo.	Descrever e discutir como se identifica o sofrimento em saúde mental e como se organiza o cuidado em saúde mental nas unidades de Atenção Básica do estado de São Paulo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Identificou-se que o ano de publicação variou de 2017 a 2023. Quanto ao delineamento das pesquisas da amostra, a maioria foram revisões bibliográficas (37,5%), seguido de estudos qualitativos (25%) e quantitativos (25%). A literatura evidencia estratégias de saúde mental na atenção básica voltadas para crianças, idosos e comunidade em geral, trazendo críticas sobre o modelo de cuidado em saúde

mental e a falta de profissionais especializados devido as diretrizes da Reforma Psiquiátrica. Em geral, o planejamento e gestão do cuidado com pessoas adoecidas mentalmente na atenção básica ainda é insatisfatório, uma vez que, poucas unidades que possuem espaço interdisciplinar e multiprofissional para a discussão e realização das demandas.

Quadro 3 – Delineamento e síntese dos principais resultados.

Nº	Delineamento	Principais resultados
1	Estudo Documental	O site dá visibilidade e relevância às abordagens psicossociais de acolhimento, cuidado e potencialização da vida presentes no Sistema Único de Saúde. Experiências alternativas ao modelo biomédico, base para uma perspectiva interdisciplinar e desinstitucionalizante de Saúde Mental na Atenção Básica.
2	Revisão Bibliográfica	Evidenciou-se a importância dos enfermeiros na promoção da saúde mental das crianças em programas de educação em saúde mental, sensibilização e apoio às necessidades psicoafetivas, biológicas e sociais. Apresenta-se um leque de intervenções a serem organizadas e desenvolvidas pelos enfermeiros que trabalham na escola, com as famílias e em interligação com a comunidade
3	Revisão Bibliográfica	Ações em grupo contribuem para a redução de sintomas depressivos, educação em saúde na perspectiva da aprendizagem ativa, visando à alfabetização em saúde, e oficina de memória, fortalecendo espaços de socialização. Ressalta-se o apoio matricial como ferramenta indispensável a novas práticas em saúde mental.
4	Estudo Qualitativo	A partir das entrevistas, identificou-se tendências específicas como expansão acelerada da Estratégia Saúde da Família com impactos no processo de trabalho; discurso dos gestores com evidência de abertura para inclusão da saúde mental na Estratégia; narrativas dos trabalhadores explicitando sensação de despreparo e baixa percepção do potencial terapêutico da atenção básica; violência nos territórios causando tensões e ambivalências em relação aos poderes locais; associação direta entre saúde mental e cotidiano violento.
5	Estudo Qualitativo	A formação mostrou-se capaz de transformar a imagem de preconceito em relação aos usuários de álcool e outras drogas; essa mudança despertou novas possibilidades para o cuidado na Atenção Básica, além de desenvolver capacidades pedagógicas para a educação permanente em saúde.
6	Revisão Bibliográfica	A escuta qualificada possibilita a humanização das práticas de promoção e prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde mental, ou seja, possibilita que neste contexto que consideradas as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas dos sujeitos envolvidos.
7	Estudo Quantitativo	Os profissionais afirmam conhecer alguma PIC (73,9%), que usuários do serviço com questões de Saúde Mental se beneficiariam das mesmas (94,2%), que gostariam de receber capacitação (91,3%) e que as consideram uma possibilidade de recurso para o cuidado em Saúde Mental (92,8%). O conhecimento dos profissionais precisa ser aprofundado. Ainda assim, os mesmos consideram as PIC como um recurso em Saúde Mental na Atenção Básica.
8	Estudo Quantitativo	Os resultados reiteram a alta frequência com que aparecem demandas de saúde mental na AB e indicam: baixa proatividade na busca de demandas em saúde mental; troca de receitas e uma perspectiva mais biomédica como relevantes na identificação dos problemas; baixo planejamento do cuidado e pouca abrangência na articulação intersetorial. Também revelam a importância da presença de profissionais de saúde mental na qualificação do cuidado e no fortalecimento de ações psicossociais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

## DISCUSSÃO

Esta revisão teve o intuito de mapear o acervo literário disponível sobre as estratégias de educação em saúde mental na atenção básica. Constatou-se que o nível de atenção básica em saúde possui o relevante papel no rastreamento, acolhimento e escuta nas diversas manifestações de afecções psíquicas vividas pela população,

tendo em vista que, boa parte da literatura aponta doenças mentais com alta prevalência e proporcionam prejuízos variados cotidianamente e não podem ser invisíveis na atenção primária em saúde<sup>14,16,17</sup>. Quanto as estratégias de educação para a saúde, os estudos demonstram que o investimento pedagógico deve propiciar aos atores sociais o sentimento de convocação para a

criação, abertura e ao coletivo, ampliando com a troca de saberes as noções de autonomia do outro e a criação de espaços sensíveis para a produção da saúde em comunidade<sup>17</sup>.

Em estudo realizado com 879 Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Estado de São Paulo, identificou-se baixa presença de profissionais de saúde mental no âmbito da atenção básica e isso provavelmente está relacionado com as características da Reforma Psiquiátrica e o formato idealizado para a Rede de Atenção Psicossocial, onde não se privilegia a presença desses profissionais nas UBS<sup>20</sup>. Em geral, 50,7% das unidades participantes da pesquisa supra relatada identificaram demandas associadas ao sofrimento mental, fortalecendo a potência da atenção básica como espaço estratégico para o acesso e cuidado longitudinal em saúde mental<sup>20</sup>.

Uma estratégia que pode ser utilizada de maneira exitosa na atenção básica para o cuidado em saúde mental é a escuta qualificada, por possibilitar a compreensão da subjetividade do indivíduo através da sensibilidade ao que se é comunicado para além das palavras e sim, emoções, gestos e ações. Pensando sobre o papel da atenção básica em buscar a prevenção ao surgimento de afecções, deve-se considerar a eliminação dos fatores de riscos, a promoção da saúde mental e viabilizar novas possibilidades de mudanças nas condições e modos de vida<sup>18</sup>.

Independente do nível de atenção em saúde, para cuidar em saúde mental é preciso se despir dos preconceitos e enxergar a pessoa

atendida como um sujeito de direitos, protagonista de sua história e escutar atentamente o que os gestos dizem, o que as expressões manifestam e as marcas que comunicam<sup>18</sup>. A utilização de grupos terapêuticos nas UBS podem auxiliar na quebra de estigmas relacionados ao sofrimento mental e promover a saúde orientada pelo cuidado, além de funcionar como uma ferramenta de baixo custo<sup>13</sup>.

Torna-se importante analisar o ambiente em que as pessoas com adoecimento mental estão vivendo, pois é nele que se constroem a identidade, buscam mecanismos para lidar com a dor e tecem redes de relações sociais<sup>13</sup>. A condição de vulnerabilidade social existente em diversos territórios brasileiros favorecem o adoecimento em sua magnitude, inclusive mental, pela exposição constante da violência, pobreza, fragilidade em vínculos familiares, uso de substâncias psicoativas, a presença do tráfico de drogas, entre outros fatores que promovem condições específicas para a produção de doenças, implicando a compreensão da cultura, as forças políticas e de poder existentes no território que também é de atuação das equipes de saúde<sup>16</sup>.

A utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na atenção básica como estratégia para o cuidado em saúde mental é pertinente por esta abordagem per como premissa o olhar do contexto social do indivíduo e o tratamento de forma holística, além da aproximação da família e comunidade<sup>19</sup>. Trata-se de recursos terapêuticos baseado em

conhecimentos tradicionais que podem prevenir diversas doenças no prisma biopsicossocial serem utilizados também como meio educativo para a promoção do bem estar. Contudo, boa parte dos profissionais de saúde não se sentem capazes de aplicar as PICs e consideram necessárias capacitações sobre a temática para superar essas carências e facilitar o acesso dos sujeitos a estas práticas<sup>19</sup>.

A terapia de resolução de problemas é uma ferramenta da educação em saúde que favorece o autocuidado, a assistência no acesso aos programas sociais e de saúde, além de ajudar na insônia. Esta técnica demonstrou ser eficaz na prevenção de episódios de depressão em idosos no âmbito da atenção básica. Outra estratégia é o programa de aprendizagem ativa na alfabetização em saúde, trabalhando conteúdos como hábitos de vida, alimentação saudável e atividade física<sup>15</sup>. Profissionais da atenção básica percebem que sobre o trabalho em equipe utilizam poucos espaços públicos e coletivos, inclusive atividades grupais de educação para a saúde<sup>16</sup>.

Para o cuidado em saúde mental das crianças na atenção primária em saúde, ressalta-se a relevância das atividades psicoeducativas com ênfase no ensino, disseminando aprendizados sobre a adoção de comportamentos saudáveis, esclarecendo dúvidas das crianças e seus responsáveis, aconselhando e promovendo saúde na comunidade com atividades ao ar livre e também com visitas domiciliares, auxiliando ainda no fortalecimento do vínculo familiar<sup>14</sup>.

Com o propósito de aumentar a resolutividade do cuidado em saúde mental na atenção básica, a Reforma Psiquiátrica traz a troca de saberes e o compartilhamento de conhecimento entre profissionais de saúde mental e da atenção básica, conhecido como apoio matricial. Mesmo representando um grande avanço na desinstitucionalização de adoecidos mentalmente graves, a literatura não apresenta evidências que esta estratégia seja melhor na efetividade do cuidado<sup>20</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo atingiu o objetivo proposto, ao sistematizar as evidências literárias sobre as estratégias de educação para a saúde mental no âmbito da atenção básica. A Reforma Psiquiátrica possui o apoio matricial como estratégia para agregar conhecimentos e discutir saúde mental entre profissionais especializados e profissionais das UBS. Algumas estratégias identificadas foram a utilização das PICs, a terapia de resolução de problemas, programa de aprendizagem ativa, escuta qualificada, ações de educação para a comunidade, esclarecendo e tirando dúvidas. As equipes de saúde do território possuem vínculos fortalecidos com a comunidade e atuam no acolhimento e escuta das diversas manifestações psíquicas, sendo importante a capacitação desses profissionais.

Observou-se que na atenção básica em saúde o cuidar da mente implica em promover

posturas sensíveis, com abertura de diálogos, acolher as angústias e dificuldades da vida, integrando os aspectos políticos na produção do conhecimento e internalizando que o ambiente reflete muito no processo saúde adoecimento, principalmente em territórios de extrema vulnerabilidade social, onde estrategicamente estão algumas UBS.

## REFERÊNCIAS

1. Tanaka OY, Ribeiro EL. Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2009Mar;14(2):477–86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200016>.
2. Sampaio ML, Bispo Júnior JP. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trab educ saúde* [Internet]. 2021Jan;19:e00313145. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00313>.
3. Gryscek G, Pinto AAM. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica?. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2015Oct;20(10):3255–62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.13572014>.
4. Correia VR, Barros S, Colvero L de A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2011Dec;45(6):1501–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600032>.
5. World Health Organization (WHO). Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 March 2022. Geneva: WHO; 2022.
6. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis* [Internet]. 2007Jan;17(1):77–93. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>.
7. Aosani Tânia Regina, Nunes Karla Gomes. A saúde mental na atenção básica: a percepção dos profissionais de saúde. *Rev. Psicol. Saúde* [Internet]. 2013 Dez [citado 2024 Abril 03]; 5(2): 71-80. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2013000200002&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000200002&lng=pt).
8. Macinko J, Mendonça CS. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde debate* [Internet]. 2018Sep;42(spe1):18–37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S102>.
9. Barros JAC. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. *Saude soc* [Internet]. 2002Jan;11(1):67–84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100008>.
10. Falkenberg MB, Mendes T de PL, Moraes EP de, Souza EM de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2014Mar;19(3):847–52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.
11. Fagundes GS, Campos MR, Fortes SLCL. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021Jun;26(6):2311–22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.20032019>.
12. Andrade Mário César Rezende. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. *Ger. Rev. Interinst. Psicol.* [Internet]. 2021 Dez [citado 2024 abril 07]; 14(spe): 1-5. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202021000300001&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300001&lng=pt).
13. Soalheiro N, Rabello ET, Caetano K, Lima RT de, Caron E, Leal AL, et al. Ensino e pesquisa em saúde mental na atenção básica: Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial. *Trab educ saúde* [Internet]. 2023;21:e00960205. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs960>.
14. Silva EM, Silva D, Aparício G, Bica I, Albuquerque C, Cunha M. Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* 2020; eAPE20180254.
15. Souza AP de, Rezende KTA, Marin MJS, Tonhom SF da R, Damaceno DG. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2022May;27(5):1741–52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23112021>.
16. Prata NIS dos S, Groisman D, Martins DA, Rabello ET, Mota FS, Jorge MA, et al. Saúde mental e atenção básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais. *Trab educ saúde* [Internet]. 2017Jan;15(1):33–53. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00046>.
17. Santos FF dos, Ferla AA. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2017Oct;21(63):833–44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0270>.
18. Santos AB. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. *APS* [Internet]. 24º de julho de 2019 [citado 3º de abril de 2024];1(2):170-9. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/23>.
19. Carvalho JLS, Nóbrega MPSS. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(4):e2017-0014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0014>.
20. Pupo LR, Rosa TEC, Sala A, Feffermann M, Alves MCGP, Moraes M de LS e. Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. *Saúde debate* [Internet]. 2020Oct;44(spe3):107–27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E311>.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.